



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO CONCEITO DE LUGAR: CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MAGAR; Beatriz de Souza ¹, LIMA; Virginia Medeiros de ², MANOEL; Julio Cesar Costa ³, CARDOSO; Cristiane ⁴

RESUMO

A presente pesquisa aborda o trabalho realizado com o Ensino Médio do Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandes, localizado no bairro de Ponto Chic em Nova Iguaçu, através do “Projeto Educação Ambiental em Foco: Estabelecendo parcerias entre a Universidade e a Escola visando a melhoria do ensino-aprendizagem e o processo formativo do professor”, subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ). Sabe-se que a pandemia de Covid-19 acarretou diversos impasses na educação, sobretudo no contexto da educação básica da rede pública, aprofundando as desigualdades já existentes. A defasagem na aprendizagem e o distanciamento dos estudantes com a escola mostraram-se como um desafio a ser enfrentado. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo do desenvolvimento das práticas em Educação Ambiental na escola partindo de uma vertente crítica, em busca de uma formação cidadã. O desenvolvimento do projeto acolheu as demandas e especificidades da escola em uma construção horizontal. Utilizando a Educação Ambiental como eixo principal, as práticas realizadas no Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandes objetivavam construir uma Educação Ambiental crítica com significado para os estudantes, possibilitando se reconhecer como sujeito ativo de sua realidade. Para isso, foi utilizado o conceito de lugar pensado a partir da afetividade. As oficinas eram divididas em quatro etapas: Reunião semanal com os integrantes do projeto: Discussões teóricas, planejamento das ações e troca de experiências; Reunião semanal com o sub-grupo da escola-campo: Planejamento das oficinas e discussões de conceitos chave; Oficinas: Ministradas no contraturno das turmas do Ensino Médio; Reunião de Feedback do sub-grupo da escola-campo: após as oficinas, abordando-se os pontos positivos e negativos das mesmas, bem como possíveis mudanças. Para iniciar as atividades na escola realizou-se a oficina “(Re)conhecendo o meu lugar”, voltada para a valorização dos lugares cotidianos dos alunos, com ênfase no entorno da

¹ UFRRJ, beatrizsmagar@gmail.com

² UFRRJ, virginiaz7@yahoo.com.br

³ UERJ, juliogeuerj@yahoo.com.br

⁴ UFRRJ, cristianecardoso1977@yahoo.com.br

escola. Durante esta atividade, os estudantes foram estimulados a expor suas percepções acerca da escola através de falas direcionadas, como em relação ao cheiro, ao som e as experiências na instituição. Após, foram formados grupos para a construção de um mapa representando o entorno, assim, foi possível também que os bolsistas conhecessem o lugar e suas demandas para guiar o projeto que estava se estabelecendo. O conceito de lugar permeou todas as propostas posteriores, mesmo que implicitamente, a escala local e as problemáticas presentes nessas realidades eram abordadas e utilizadas para dimensionar o cenário relacional do qual os problemas socioambientais fazem parte. Como resultados nota-se a construção de um vínculo com o projeto e entre todos os atores envolvidos, sentimentos manifestados pelos alunos, por exemplo, da escola como prisão ou obrigação, deram lugar à vontade de continuar participando dessas atividades mesmo após os horários estabelecidos, indicando como esse espaço foi ressignificado. Ademais, os alunos puderam expandir a sua visão para além do bairro, mesmo sendo uma escola bairrista, mas ainda em uma escala possível de se apreender. Assim, criaram-se caminhos para a construção de uma educação ambiental que dialoga com a escala local e problematiza as questões vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, lugar, ensino de Geografia

¹ UFRRJ, beatrizsmagar@gmail.com

² UFRRJ, virginiaz7@yahoo.com.br

³ UERJ, juliogeuerj@yahoo.com.br

⁴ UFRRJ, cristianecardoso1977@yahoo.com.br